

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE (Pôster)

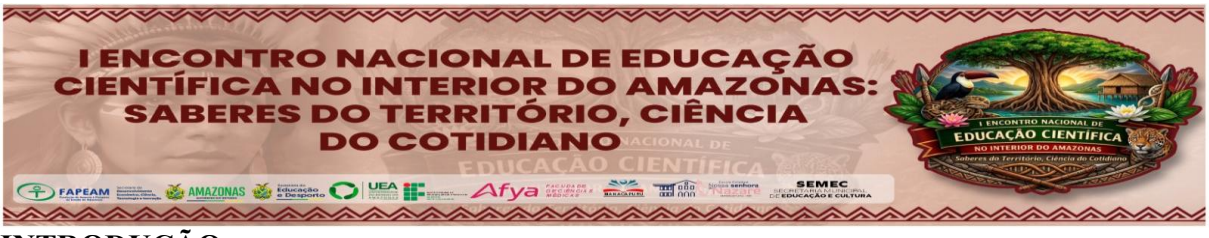
AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NO INCENTIVO AOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO NA EMEF BOM JESUS, RDS PIRANHA, ZONA RURAL, MANACAPURU-AM

Marilza Lomas Monteiro
Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA
Marilza.monteiro@prof.am.gov.br
Manacapuru - Amazonas

RESUMO

O presente trabalho aborda as contribuições da neurociência no incentivo aos primeiros anos de escolarização na EMEF Bom Jesus, localizada na RDS Piranha, zona rural de Manacapuru-AM. Nos últimos anos, essa temática tem sido um grande desafio para os educadores das séries iniciais, especialmente diante do crescente número de alunos com autismo e outras condições que exigem práticas pedagógicas mais alinhadas ao funcionamento cerebral. O objetivo desta pesquisa é buscar compreensões acerca da neurociência e da psicomotricidade aplicadas na prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, investigando os fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem nesse processo, sob a ótica dos professores alfabetizadores. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa, com coleta de dados por meio de questionários, entrevistas e documentos fornecidos pela escola nos anos de 2024 e 2025. A população foi composta pelos docentes do Ensino Fundamental I da EMEF Bom Jesus, e a amostra incluiu a secretária escolar, professores e alunos. Os resultados evidenciaram que professores e alunos têm pouco contato com os conhecimentos da neurociência, o que acarreta grandes dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que os educadores do Ensino Fundamental I necessitam de maior capacitação, além de ações e projetos que possam auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem cognitiva nas séries iniciais.

Palavras-chave: Neurociência, Aprendizagem, Escolarização.



INTRODUÇÃO

Resumo

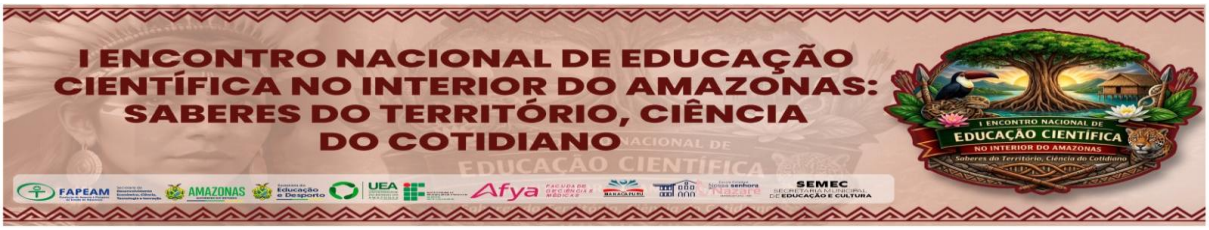
O estudo "As Contribuições da Neurociência no Incentivo aos Primeiros Anos de Escolarização na EMEF Bom Jesus, RDS Piranha, Zona Rural, Manacapuru-AM" foi realizado em uma escola municipal da zona rural de Manacapuru (AM), envolvendo professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, alunos e equipe administrativa, no período de 2024 a 2025.

A pesquisa nasceu da observação de um expressivo número de alunos com dificuldades de aprendizagem incluindo crianças que não reconheciam letras, sílabas ou cores , e da constatação, via testes diagnósticos, de sintomas associados a transtornos como autismo, TDAH e dislexia. Somado a isso, os próprios docentes reconheceram não possuir formação adequada para atuar em contextos de inclusão, revelando a necessidade urgente de aproximar a neurociência e a psicomotricidade da prática pedagógica cotidiana.

A psicomotricidade compreendida como campo que integra movimento, cognição e afetividade é apresentada como caminho relevante para estimular o desenvolvimento integral nos anos iniciais, sobretudo em realidades com poucos recursos e turmas heterogêneas. Hudson (2019) reforça que dificuldades específicas de aprendizagem exigem estratégias pedagógicas diferenciadas, fundamentadas nas particularidades neurológicas de cada estudante.

O contexto territorial também é central no estudo: a escola está inserida na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piranha, comunidade ribeirinha amazônica marcada por saberes tradicionais e formas coletivas de vida. Em diálogo com o eixo temático "Saberes do Território, Ciência do Cotidiano", a pesquisa defende que os conhecimentos das comunidades locais não são obstáculo à aprendizagem científica, mas ponto de partida legítimo para ela perspectiva alinhada a Santos (1995), para quem o conhecimento contemporâneo exige o diálogo entre diferentes saberes.

O objetivo geral foi compreender como neurociência e psicomotricidade podem ser aplicadas nas séries iniciais, identificando fatores que dificultam ou favorecem a aprendizagem cognitiva nesse contexto específico.



METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa. A dimensão qualitativa permitiu compreender, a partir das falas dos docentes, as percepções e experiências relacionadas à neurociência, à psicomotricidade e às dificuldades de aprendizagem. A dimensão quantitativa possibilitou a sistematização e análise dos dados coletados por meio de questionários estruturados e documentos institucionais. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a integração de métodos qualitativos e quantitativos em pesquisas educacionais amplia a capacidade de compreensão dos fenômenos investigados, permitindo que os dados numéricos e as narrativas se complementem mutuamente.

O percurso metodológico teve início com uma observação exploratória, realizada pela própria pesquisadora em sua atuação como coordenadora pedagógica na EMEF Bom Jesus. Essa etapa subsidiou a formulação da problemática, da pergunta norteadora, da hipótese e dos objetivos da investigação. Na sequência, foram aplicados dois blocos de questionários aos docentes do Ensino Fundamental I, cujas respostas foram tabuladas e analisadas. Entrevistas semiestruturadas complementaram a coleta de dados, permitindo aprofundar aspectos não contemplados nos questionários.

Os dados documentais da escola, como tabelas de aproveitamento, índices de reprovação e registros de desempenho dos alunos referentes aos anos de 2024 e 2025, foram fornecidos pela secretaria da instituição e integraram a análise. A população foi composta pelos professores do Ensino Fundamental I da EMEF Bom Jesus, que totalizam 13 docentes. A amostra incluiu a secretária escolar, os professores e os alunos da instituição, perfazendo aproximadamente 150 participantes entre pais, professores e estudantes.

A pesquisa seguiu a orientação de autores como Creswell (2007), que destaca a relevância de abordagens mistas nas ciências sociais e humanas, e Gil (2002), que fundamenta o uso da pesquisa exploratória e descritiva para o aprofundamento de fenômenos pouco investigados em contextos específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa na EMEF Bom Jesus revelaram que professores e alunos têm contato muito limitado com os conhecimentos da neurociência e da psicomotricidade, o

que se reflete diretamente nos índices de dificuldade de aprendizagem da escola. Dados da secretaria confirmaram um cenário preocupante: alunos do 1º ano sem reconhecimento de letras, sílabas ou cores, muitos com sintomas compatíveis com autismo, TDAH e dislexia, já encaminhados a especialistas durante o período da pesquisa.

Os questionários aplicados aos docentes indicaram que a maioria não se sente preparada para atuar com alunos em situação de inclusão e desconhece estratégias pedagógicas baseadas no funcionamento cerebral. Conforme Cosenza e Guerra (2011), os conhecimentos neurocientíficos podem contribuir significativamente para a qualidade da educação. Quando o professor compreende como o cérebro aprende, torna-se capaz de criar ambientes mais estimulantes, com jogos, recursos multissensoriais e atividades que favorecem a consolidação da memória.

Em relação à psicomotricidade, os dados revelaram que práticas voltadas ao desenvolvimento motor coordenação, equilíbrio, lateralidade e esquema corporal são praticamente inexistentes na rotina pedagógica. A literatura, no entanto, aponta que a estimulação psicomotora nos primeiros anos tem impacto direto sobre a aquisição da leitura e da escrita, pois o corpo em movimento é suporte essencial para a organização cognitiva (HUDSON, 2019).

A análise dos registros institucionais indicou que as turmas multisseriadas concentram os maiores índices de dificuldade, agravados pelos impactos da pandemia sobre o processo de alfabetização. Poucos docentes participaram de capacitações em neurociência, reforçando a necessidade de formação continuada específica, apontada por Carvalho (2010) como condição fundamental para a melhoria do ensino.

Por fim, os saberes tradicionais da RDS Piranha foram reconhecidos como aliados das abordagens neurocientífica e psicomotora. As práticas corporais, lúdicas e comunitárias da comunidade ribeirinha constituem recursos pedagógicos contextualizados e emancipatórios, em consonância com Santos (1995).

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam que a neurociência e a psicomotricidade ainda são campos pouco acessados pelos educadores das séries iniciais da EMEF Bom Jesus, embora sua aplicação na prática pedagógica tenha potencial direto para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A falta de formação continuada nessas áreas, aliada à ausência de

estratégias inclusivas estruturadas, revelou-se como um dos principais obstáculos enfrentados pelos docentes.

Conclui-se que é necessário investir em programas de capacitação que articulem conhecimentos neurocientíficos e psicomotores à prática pedagógica cotidiana, bem como criar projetos interdisciplinares que envolvam professores, famílias e profissionais especializados. Em contextos territoriais como a RDS Piranha, essa articulação ganha ainda mais sentido quando os saberes da comunidade são incorporados como recursos pedagógicos legítimos, tornando o processo de aprendizagem mais inclusivo, significativo e conectado à vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. A. H. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. Trabalho, Educação e Saúde, v. 8, n. 3, p. 537-550, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4067/406757007013.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUDSON, D. Dificuldades específicas de aprendizagem: um guia para professores. Porto Alegre: Penso, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, B. S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.